



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e oito de julho de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, Maria Ângela Dias Lima Pereira – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Em seguida, o Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Fausto Niquini Ferreira. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou a todos para ouvir o Hino Nacional Brasileiro. O Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia sete de julho de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. Não houveram correspondências para serem lidas. O Senhor Presidente: “apresentação de proposições. Solicito ao Senhor Secretário a leitura do Projeto de Lei nº 1.520/2015, que “Dispõe sobre as diretrizes para elaboração e execução da Lei Orçamentária do Exercício de 2016 e dá outras providências”. O vereador Leci Campos: “é leitura de parecer, não é não? Porque ele já entrou na Casa. É leitura de parecer”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “só para... É, na verdade, leitura de parecer”. O Senhor Presidente: “houve um equívoco aqui. É leitura do parecer do Projeto de Lei nº 1.520/2015, não do projeto”. O Senhor Secretário proferiu a leitura do Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.520/2015, que “Dispõe sobre as diretrizes para elaboração e execução da Lei Orçamentária do Exercício de 2016 e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O



Senhor Presidente: “eu gostaria de...”. O vereador André Luiz Vieira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “apresentar uma emenda na LDO”. O vereador André Luiz Vieira: “Senhor Presidente, antes de o Senhor apresentar... Questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador”. O vereador André Luiz Vieira: “só para que eu pudesse explicar acerca do parecer, como presidente da Comissão de Orçamento. Porque muito se ouviu falar nessas semanas acerca do procedimento dessa Casa. A gente ouviu muita conversa, vereador Flávio de Almeida e, na verdade, se faz necessária uma explicação. A LDO é a receita do bolo, é essa a realidade. Ela é a Lei de Diretrizes Orçamentárias, então, ela que direciona como que vai ser gasto todo o dinheiro do município. E essa Casa tem a responsabilidade de fazer a avaliação de como vai ser gasto o dinheiro do município. E, assim, fazendo meia culpa, já erramos algumas vezes e quando chegou em nossa comissão, juntamente com o vereador Alessandro Coxinha, juntamente com o vereador Gilson, a gente trouxe o que a comissão apontou para todos os vereadores e todos os vereadores concordaram com o que foi pontuado de erro. E a gente solicitou ao Presidente que fosse encaminhado ao Executivo para que ele consertasse aquilo que a gente entendia que estava errado. Alguma forma que estava errada. A gente devolveu, então, o projeto para o Poder Executivo fazer as alterações, ficando faltando somente a questão do valor de quanto o município vai ter que arrecadar, mas que nós vamos colocar uma emenda agora, que também é consenso de toda a Casa. Então, o que acontece é o seguinte, a Lei de Diretrizes Orçamentárias tem que ser votada. Então, como ela foi devolvida, então, nós aguardamos essa devolução e, por isso, nós não estamos aqui. Embora haja aí o entendimento relacionado à questão se ela trava a pauta ou não, mas, a verdade é que nós não paramos por conta disso. Ninguém aqui saiu de férias, pelo menos eu estive aqui trabalhando. Durante esse



período estive conversando com o vereador Flávio, estive conversando com o vereador Nélio, estive conversando com a vereadora Ângela, com o vereador Gilson, o Alessandro. Com a maioria dos vereadores aqui, durante esse período. Então, nós estávamos trabalhando com aquilo que é de responsabilidade nossa, que é analisar com todo o critério essa questão da LDO e um detalhe, tudo aquilo que foi pontuado por esta Casa, foi acatado pelo Poder Executivo. Então, por isso que o nosso parecer é favorável. Eu acho que se faz necessário esse esclarecimento, porque, às vezes, a gente ouve muita coisa de quem está com o poder de dar a informação, de soltar a informação para a população...”. O vereador Leci Campos: “senhor vereador”. O vereador André Luiz Vieira: “mas não o real que está acontecendo aqui”. O vereador Leci Campos: “o senhor me dá um aparte?”. O vereador André Luiz Vieira: “com certeza”. O vereador Leci Campos: “Boa noite, Mesa Diretora. Boa noite, vereadores. Boa noite, público presente. Realmente, eu também acompanhei o trabalho, apesar de que eu não sou membro da comissão. Eu recebi a correspondência e fiz a leitura”. O vereador André Luiz Vieira: “conversamos também”. O vereador Leci Campos: “e realmente veio em acordo com todas as dúvidas que nós tínhamos. E, com relação ao que foi divulgado aí, de recesso, de falta de vereador, eu, pelo menos... Meu gabinete continuou continuando normal, eu continuei trabalhando normal, mesmo porque sou membro da CPI, o Presidente é o Flávio o outro membro é o Coxinha, nos reunimos normalmente, debatemos normalmente. Então, eu não entendi esse comentário que a Câmara estava fechada. Eu não entendi isso não. Pelo menos é o que a gente continua trabalhando, só que não teve reunião plenária, mas a Casa continuou trabalhando normalmente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador André Vieira: “só devolvendo a palavra, Senhor



Presidente. Era só para pontuar isso e dizer apenas... Os vereadores já estão de acordo com a questão que ficou faltando, foi só a questão do valor final da arrecadação”. O Senhor Presidente: “questão de ordem”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “só fazer um esclarecimento. Há duas semanas atrás, ou três, eu falei no Plenário que a LDO não tranca a pauta. Desafio qualquer um que ache dentro do Regimento que ela tranca a pauta. Ela só proíbe a Casa de entrar de recesso. Certo ou errado? Mas os trabalhos poderiam continuar, agosto, setembro, outubro e ir embora, junto com a LDO. Só não entramos de recesso, só isso. Essa só é a observação que eu estou fazendo, porque eu falei há três reuniões atrás e Vossa Excelência é testemunha no Plenário”. O vereador André Luiz Vieira: “com certeza”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “e também parabenizar Sua Excelência e a Comissão, porque eu não me lembro. É Sua Excelência que faz parte da comissão? O vereador Alessandro e o vereador Gilson? Parabenizar pelo cuidado que teve com a LDO. Como disse é o bolo... É a receita do bolo. E eu sei, principalmente Sua Excelência, fez um belo trabalho em cima disso aí, até discutimos alguns itens, Sua Excelência disse que foi corrigido. Tomara que hoje vote e acabe com isso. Só fiz essas duas correções, principalmente a primeira. O Regimento não foi cumprido como teria que ser. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “bom, eu vou ser um pouco mais direto, porque senão eu perco meu jeito. Eu acho que o jornal A notícia tem... O seu diretor é um grande jornalista, mas, porém, ele pecou e errou na matéria inteira. Primeiro ele diz o seguinte: ‘Cassinho chama oposição para conversar e CPI pode mesmo acabar em pizza’, ‘vereadores curtem férias longe dos problemas e perto do caos em agosto’, eu vim aqui o mês inteiro, é só consultar o pessoal que fica na portaria, o vereador André, o



Coxinha, Leci, a vereadora Ângela, o José Guedes, não é? Nós conversamos o mês inteiro. Na segunda página, na opinião dele, ele é um pouco mais desrespeitoso. Ele diz que a tentativa do prefeito de esvaziar a CPI faz parte do jogo político. ‘Esta investida começou a partir do momento em que Flávio de Almeida assumiu a Presidência da Comissão’. Primeiro, eu não assumi por uma decisão minha ou da Casa ou do Presidente. É uma decisão judicial. Não é? E depois ele diz o seguinte: ‘fiel à base governista, o petista começou a mexer os pauzinhos e as pedras, antes imexíveis, começaram a se mover no tabuleiro, em favor do prefeito, mas nada há de concreto’. Puxa... A segunda parte ele põe o nome de dois vereadores que depois eles vão ler. Mas, primeiro, é uma decisão da justiça e uma escolha do Presidente, que teve que mexer e, se me falasse no corredor, eu diria para ele: ‘não’. Até falei isso com ele. Mas, em Plenário... Puxa vida, a gente representa o povo. Depois, quando ele diz aqui: ‘movimentando pedras’, não é? É um pouco mais grave. Eu, em momento nenhum, conversei com o prefeito, em momento nenhum eu estive lá. E, quando ele diz que a CPI vai terminar em pizza, puxa vida. Aí ele virou uma Mãe Dinah, aí é um pouco mais sério. E falo isso até chateado, porque eu sei que ele é um grande jornalista, mas, nisso aqui ele pecou o tempo inteiro. Eu acho que, com a grandeza que existe nele, ele deveria começar outra matéria pedindo desculpas. Primeira coisa. E as reuniões da CPI têm andado com muita seriedade e respeito. O que não vai faltar nunca, por minha parte e dos outros integrantes é o respeito às pessoas, à família. CPI não é para isso não, a CPI é um pouco mais séria. Agora, ‘vai terminar em pizza’ é muito sério, não é? Se outras terminaram em pizza...”. O vereador André Luiz Vieira: “o senhor me concede um aparte?”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador, o senhor me concede um aparte?”. O vereador André Luiz Vieira: “o senhor me concede um aparte? Só um instante. É só



deixar claro... Eu não li o jornal não, mas, a gente não trabalha... Eu, particularmente, não trabalho em favor e nem contra o prefeito. O nosso trabalho aqui é sempre pautado em favor do município de Nova Lima. Ao longo de dois... Nós vamos agora para o... Já para o último ano, não é? Dois, três anos, já vamos para o último. Em nenhum momento nós votamos contra o município de Nova Lima, que fique bem claro. Nós sempre questionamos, como agora questionaríamos, se não fôssemos atendidos, mais uma vez. Agora, ele atendeu, não tem como... Não tem porquê a gente votar contra. Então, todas as vezes em que for em favor do município a gente vai votar contra, independente dessa questão aí de CPI, até porque eu já estou fora da CPI, infelizmente. Mas, fazer o quê? Era só isso”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador, o senhor fez a leitura de uma parte do texto aí, dizendo que o prefeito havia chamado os membros da CPI, algo mais ou menos sobre isso. Eu não conheço o teor do texto, eu não li o jornal, mas só para esclarecer, que fique registrado nos autos...”. O vereador Flávio de Almeida: “não, ele disse que ‘Cassinho chama oposição para conversar e CPI pode mesmo acabar em pizza’”. O vereador Leci Alves Campos: “Ah, sim. É... Com relação a... Independente de oposição ou situação, se fala de membros de CPI, eu, tem mais de um mês que não vou à prefeitura, não me... Desde que fui nomeado membro da CPI, não tive conversa nenhuma com o Executivo, estive lá hoje, porque eu precisava da assinatura do prefeito para assinatura de um contrato de um evento que vai acontecer na festa de Nossa Senhora do Pilar. Um evento organizado pelo SESC e promovido pela Rede Globo e o prefeito tinha que assinar, senão esse evento não aconteceria na cidade, como vai acontecer no dia oito de agosto, dentro da programação de Nossa Senhora do Pilar. Estive lá por esse motivo, só para esclarecer”. O vereador Flávio de Almeida: “bom, Senhor Presidente, é só a gente dizer que é muito ruim, não é? Outro dia em brinqueei



com a vereadora Ângela, na escada. Porque a gente se encontrou na escada, a gente brincou que estava trabalhando e muito, não é? Foi a brincadeira da gente. Então, a gente vem, a gente cumpre o nosso papel, mas, quando o jornal coloca algo assim, mesmo que você queira consertar, é muito difícil. Porque, quem leu essa matéria, vai ler a outra? É como você denegrir a imagem, não é? Você pega os papeizinhos e joga no ar. Se depois você conseguir ir lá buscar os papeizinhos depois que o vento bateu. Então, isso é muito sério, é um desrespeito. Eu não aceito, eu não permito. Nunca permiti isso. Por isso que não me veem em grupo de amigos. Eu não vou em boteco, não vou em festa pública, em nada disso eu vou. Onde tem dinheiro público eu não vou. Onde tem uma rodada de cerveja, eu estou longe disso tudo, estou distante. Então, como eu não me sento na mesma mesa, não tomo o mesmo café, é só me respeitar um pouco mais, não é? Pode confundir noventa e nove ponto nove dos políticos desse país, mas me confundir não. Isso é brincadeira. E nem vou fazer o jogo que as pessoas querem. CPI não é para isso, é algo muito mais sério. Então é só isso, Senhor Presidente. Só dizer que eu fiquei contra a matéria e acho que a gente merece respeito quando está trabalhando. Agora, quando não está, tudo bem. Mas, quando a gente trabalha e trabalha com correção, o respeito a gente merece”. O vereador Gilson Antônio Marques: “me concede um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “concedo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “boa noite a todos. Eu também queria compactuar com a sua indignação, porque outro dia ele teve até que me dar um direito de resposta aí, por publicar as coisas da cabeça dele e antecipar. Então, realmente, está faltando respeito. Acho que não só com essa rede de jornal, com outras também. Nós temos que cobrar isso mesmo, meus parabéns”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu, como Presidente desta Casa, não poderia me silenciar sobre



esse assunto. Infelizmente, em todo setor, tem os honestos e tem os desonestos. E nós estamos sendo criticados nessa semana, não só pelo jornal A notícia. O Cultura também falou que a gente estava na praia, que a gente estava gastando o dinheiro do povo. Eles deveriam respeitar mais, procurar saber. Se o vereador está de recesso, ele tem o direito de ir onde ele bem entender, com seus recursos próprios. Não é o meu caso. Eu venho aqui quase todos os dias. Eu tenho constantemente vindo à Câmara. E deparo com alguns vereadores que vêm aqui constantemente. Infelizmente, uma parte da imprensa, principalmente aqui em Nova Lima, está tentando denegrir a imagem da Câmara, dizendo, muitas das vezes, que a CPI está parada, isso é uma grande covardia. Confio muito na comissão que foi instalada. No vereador Flávio, no Leci, no Coxinha. E, às vezes, a imprensa bate, principalmente nos vereadores, injustamente. A imprensa, quando fica relatando boatos mentirosos, ela perde o seu valor. Ela perde o seu valor. Agora, é muito grave, porque o leitor que viu essas matérias, nas próximas semanas não vai ler, o que, por exemplo, a Câmara colocar rebatendo. Ele, às vezes, não está assistindo a nossa reunião, nesse momento, os vereadores se defendendo. Então, eles têm que ter mais responsabilidade com essa Casa. Eu acho que os vereadores aqui, os dez vereadores, não estão aqui de brincadeira, volto a frisar, na comissão eu confio, como Presidente, como vereador dessa Casa. Tenho certeza absoluta que os que erraram vão pagar, porque é muito difícil... Com a documentação, que está espalhada aqui na cidade, que será fornecida à comissão, será muito difícil de ficar impune. Então, eu pediria... Eu não sou contra a imprensa. A imprensa tem todo o seu direito de relatar, mas não de denegrir quem está trabalhando em prol de nossa cidade, de Nova Lima. Quero dizer que tem uma onda na cidade. Eu sou cobrado diariamente nas ruas que a CPI está parada. Isso é uma covardia. A CPI está trabalhando a todo vapor. Então, as





peessoas que não tem nada do que fazer em Nova Lima, deveriam ficar caladas. Então, querem denegrir de qualquer maneira a Câmara. Então, isso não é justo, isso não é correto. Mas o mal... Com os dias, a verdade virá à tona. Obrigado. Eu gostaria...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de prosseguir a reunião. Eu ia entrar com uma emenda, vou deixar para a próxima semana”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, senhores vereadores, público presente. Senhor Presidente, uma vez que nós já temos o parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas e esse projeto precisa caminhar, eu gostaria de solicitar que o Senhor consultasse o Plenário para que a gente faça a votação dele nessa reunião de hoje”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem, só para eu entender. As duas votações? Hoje?” O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas é natural, eu ia pedir, alguém ia pedir, o relator...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, mas...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tudo bem, entendi”. Senhor Presidente: “Pelo fato de ter... A reunião ocorrendo normalmente e nenhum vereador pediu a votação eu recuei a minha emenda, mas já que eu vou colocar para o Plenário decidir, que eu acho que vai decidir pela votação, eu vou colocar a minha emenda. Consulto o Plenário e coloco em discussão e votação a dispensa de interstícios e votação do Projeto de Lei nº 1.520/2015, que dispõe sobre as diretrizes para elaboração e execução da Lei Orçamentária para o Exercício de 2016 e dá outras providências. Em discussão...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem, só para eu entender aqui, Presidente. Sua Excelência pediu também, ou não? Antes?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu pedi que o projeto seja votado hoje”. O vereador Nélio



Aurélio de Souza: “é o que ele está pedindo também, não é?”. O Senhor Presidente: “eu estou consultando o Plenário”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “por isso que eu estou lhe perguntando, para eu entender melhor”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “ele está só consultando”. O Senhor Presidente: “eu estou consultando o Plenário”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “por isso que eu estou questionando, para saber”. O Senhor Presidente: “em discussão, em votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão, aprovado, nove votos. Agora eu vou propor a minha emenda. A minha emenda na LDO, Lei de Diretrizes Orçamentárias, é que passasse... Me parece que a solicitação da prefeitura são quinhentos e sessenta milhões. Eu vou propor emenda para passar quatrocentos e quarenta milhões. A minha emenda é essa. Eu acho que quinhentos e sessenta milhões é muito, pela crise que nós atravessamos. Vou colocar a minha emenda em discussão”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Sua Excelência tem uma emenda também, vereador? Ou é essa aí? É sua ou do Presidente?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “na verdade, ele está colocando, apresentando a emenda... Eu entendo que deveria ser até da Casa”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “a pergunta que eu fiz, porque diz que a emenda é dele também. Estou fazendo essa pergunta a Sua Excelência”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não, não. Ele está colocando...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu também quero assiná-la, vereador. Porque virou festa, também quero assinar a emenda”. O Senhor Presidente: “a emenda é minha, vereador, eu concedo ao senhor. A emenda é minha”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o que eu ia propor era justamente isso, que a Casa assinasse, foi...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ali, Sua Excelência comentou comigo que a emenda era de Sua Excelência,



concorda ou não? Eu quero assiná-la, o senhor permite?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “vai assinar todo mundo, ele tinha já programado. Faz em nome da Casa”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou pedindo à Sua Excelência, pelo comentário que teve lá na sala comigo”. O Senhor Presidente: “não é questão de comentário, é questão que a emenda é minha, eu coloco a emenda em nome da Casa, não tem problema”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está ótimo, Presidente, que coisa boa”. O vereador Leci Alves Campos: “muito bem, Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu... Só para finalizar, eu acho que quinhentos e sessenta milhões é... Nós não deveremos colocar, pelo fato dos acontecimentos anteriores, quando votamos orçamentos exorbitantes, a culpa caiu na Câmara e nós

temos que nos precaver, para que isso não aconteça. Tudo o que acontece em Nova Lima, o vereador que é o culpado e se arrecadar mais, não vai prejudicar, em nenhum momento, o município. Gostaria de fazer algum comentário, vereador?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só colocar que o mais importante de tudo é... E é o entendimento da Casa, que o próprio prefeito deu a declaração da arrecadação desse ano, ele colocou no jornal A banqueta, que a média, segundo as palavras do próprio prefeito, vai culminar em uma arrecadação em torno de quatrocentos e alguma coisa. Então, jogando oito por cento, vai dar os quatrocentos e quarenta sugeridos aí pelo Presidente. É por isso... Essa emenda, na verdade, está respaldada nas palavras do próprio prefeito, a questão é essa”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero fazer uma observação e... Acredito que essa mudança que o Senhor está fazendo é extremamente pertinente, haja



vista as palavras do vereador André, eu concordo com as suas palavras. Eu penso que, como o senhor é da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas, essa diminuição no valor previsto na arrecadação vai impactar nas contas que fizeram para mandar para cá do orçamento do ano que vem. Então, eu imagino que tem que fazer uma... Pois é... Não, pois é... Pois é, mas tem que fazer uma adequação...”. O vereador Leci Campos: “mas o orçamento não chegou ainda não. Não, claro, quando chegar”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “mas é quando chegar, na LOA”. O vereador Leci Campos: “mas é quando chegar, na LOA”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu entendi”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “você entendeu, eu acho que tem que ficar atento para essa questão. Eu acho que tem que ficar atento para essa questão”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu tinha justificado que, de repente, ele teria que rever toda... Mas, como na LDO não fala de valores e sim na LOA, aí é na LOA que...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas temos que ficar atentos para essa questão específica”. O vereador Leci Campos: “senhor vereador, o senhor me dá um aparte? Agora são as diretrizes. A questão financeira, propriamente dita, é na LOA, que vai chegar na Casa ainda”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “perdão, eu ainda estou com a palavra, talvez eu não me tenha feito entender, acho que o Pastor André entendeu perfeitamente. É uma questão mesmo de prestar atenção lá na frente, porque vai chegar e isso pode causar um problema sério”. O Senhor Presidente: “discussão e votação de projetos. Projeto de Lei nº 1.520/2015...”. O vereador André Vieira: “tem que votar a emenda”. O Senhor Presidente: “depois eu coloco”. O vereador André Vieira: “não, tem que colocar a emenda primeiro”. O Senhor Presidente: “em discussão a emenda. Gente, até na Câmara Federal ou Estadual, outro dia eu estava lá, há equívoco. Às vezes os projetos vêm fora de ordem aqui, às vezes tem que colocar em ordem. Eu não tenho



culpa não”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o Senhor está certo, Presidente. Eduardo Cunha que o diga”. O Senhor Presidente: “a senhora não merece resposta. Em discussão a emenda. Em votação. Os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Em primeira votação. Em sua segunda votação. Em discussão. Aprovado. Em votação, aprovado por nove votos. Em sua segunda votação, a emenda. Os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovada a emenda por nove votos, por unanimidade. Discussão e votação de projetos. Projeto de Lei nº 1.520/2015, que dispõe sobre as diretrizes para elaboração e execução da Lei Orçamentária para o Exercício 2016 e dá outras providências. Em sua primeira votação. Em discussão. Em votação”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Sua Excelência está pondo o projeto em votação, não está?”. O Senhor Presidente: “em discussão”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “em discussão e votação. As duas emendas anteriores, que foram votadas por unanimidade, tem que ser incorporadas dentro do projeto, para depois Sua Excelência por o projeto para votar junto com elas, porque a emenda ainda não está no projeto”. O Senhor Presidente: “a emenda já foi votada em primeira e segunda”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “faz parte do projeto”. O Senhor Presidente: “lógico que faz”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o Senhor não falou”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a questão...”. O Senhor Presidente: “em primeira discussão... Questão de Ordem, vereador”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu entendo a preocupação do vereador Nélio Aurélio. É porque há um tempo atrás, um projeto de suma importância, onde, inclusive, o Presidente tinha o entendimento junto com a Casa. Nós aprovamos um projeto e pensamos ter votado uma emenda, onde a gente retirava um terreno daquela questão do



projeto de doação de terrenos, doação onerosa, não é? E, naquela, nós tomamos, um chapéu, justamente por não termos ficado atentos. E, aí, o projeto foi aprovado, nós pensamos que votamos uma emenda e não votamos. E depois tentamos corrigir e está o imbróglgio até hoje, essa é a verdade. Então, é por isso que está todo mundo bem atento a isso daí. É só para deixar claro que a preocupação é essa, para a gente não correr o risco de estar pensando que está votando e, na hora, ter o vício do processo”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, só para encerrar, porque a palavra estava comigo, posso?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “sem revanchismo nenhum, até como Sua Excelência disse aí que todos nós erramos e quem disse que eu não errei, várias vezes? Tanto na Assembleia como em qualquer lugar. Eu só queria explicar que, quando vota uma, duas ou dez emendas e elas são aprovadas, elas têm que passar e incorporar ao projeto, incorporou ao projeto, aí põe em votação na íntegra, com projeto. Só isso. É questão de contribuir. Não é de criticar, em hipótese alguma. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar. Em primeira votação. O projeto nº 1.520/2015, com a emenda. Os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Projeto de Lei nº 1.520/2015, que dispõe sobre as diretrizes para elaboração e execução da Lei Orçamentária para o Exercício 2016 e dá outras providências. Em sua segunda e última votação. Em discussão, em votação, com a referida emenda, o projeto nº 1.520/2015. Os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Encaminho o projeto à sanção. Terceira parte, discussão e votação de indicações, moções e requerimentos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “por escrito, inexistente. Os vereadores me pediram, alguns vereadores me pediram para



colocar o requerimento verbal, eu concedi”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “existe um requerimento aqui do vereador Leci Campos, por escrito e me foi solicitado pelo vereador Silvânio, dois requerimentos verbais. Primeiro requerimento, vereador Leci Alves Campos”. Requerimento do vereador Leci Alves Campos: que seja enviada Moção de Pesar à família enlutada da Sra. Roberta Gonçalves em nome de seus pais, Sr. Roberto Gonçalves e Ana Maria Duarte Gonçalves, residentes e domiciliados à Rua Fernandes Tourinho, nº 67, no Bairro Cristais, em Nova Lima. Em discussão, o Senhor Presidente: “pediria ao vereador Leci... Se ele me concedesse, eu gostaria de assinar...”. O vereador Leci Alves Campos: “perfeitamente, senhor vereador. Até para explicar aos nobres colegas, o Roberto Gonçalves, que é o pai da Roberta, foi funcionário antigo do Cartório de Registros de Ofícios, é uma pessoa muito conhecida. E a filha dele, a Roberta, foi acometida de uma doença grave e veio a falecer, deixando como herdeiro um garoto de onze anos de idade”. O Senhor Presidente: “gostaria de frisar que eu fui um grande amigo da Roberta e sou um grande amigo da família”. Requerimento aprovado por nove votos. Requerimento verbal do vereador Silvânio Aguiar: que seja enviado para esta Casa projeto de lei que se refere à adequação da política de atendimento à criança e ao adolescente, que envolve, também, as eleições do Conselho Tutelar. A minuta foi enviada ao prefeito pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “esse requerimento, Senhor Presidente, se faz necessário, uma vez que o município precisa se adequar à Lei Federal e isso ainda não foi feito. Como a gente tem uma eleição para conselheiros tutelares que está se avizinando, seria interessante que a administração mandasse para esta Casa esse projeto de lei para que a gente possa referenciar esse processo e, também, adequar os



trabalhos do Conselho Tutelar. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Requerimento aprovado por nove votos. Segundo requerimento verbal do vereador Silvânio Aguiar: que seja enviada uma Moção de Pesar à família da senhora Maria de Fátima. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu acho que a maioria das pessoas conhece, a Maria de Colé, lá do Bela Fama, que infelizmente veio a falecer no final de semana, de sábado para domingo e a comunidade ficou muito consternada. Era uma pessoa jovem, que trabalhou muito lá, a família toda muito envolvida na comunidade. Então, a gente pede que se faça essa Moção de Pesar à família da senhora Maria, depois eu passo para você o endereço certinho”. Requerimento aprovado por nove votos. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu queria fazer um requerimento, Senhor Presidente, se fosse possível”. O Senhor Presidente: “o vereador está pedindo o terceiro requerimento, está concedido”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero agradecer ao Senhor e à Casa por me permitirem fazer três requerimentos verbais”. Terceiro requerimento verbal do vereador Silvânio Aguiar Silva: que seja enviada Moção de Aplausos para todas as escolas municipais, na pessoa de cada diretora, em função da realização das festas juninas e julinas. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu tive a oportunidade de participar. Também encontrei, em algumas delas, com o vereador Alessandro Luiz Bonifácio, e a gente pode perceber o empenho das diretoras e de todo o corpo de funcionários das escolas para a realização dessa festa. E, apesar de ter um apelo comercial nessa festa, a gente sabe disso, mas, o mais importante dessas festas juninas e julinas é manter a tradição no município, não é? A tradição cultural no município. Então, essa Moção de Aplausos se faz necessária como um incentivo às diretoras, às professoras e, também, aos alunos das escolas, pelo incentivo à nossa cultura no município”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “você me permite,





vereador? Assinar com você?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “perfeitamente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado”. Requerimento aprovado por nove votos. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “antes de Sua Excelência...”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, vereadores...”. O Senhor Presidente: “o Nélio pediu um aparte”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, eu só ia expressar à Sua Excelência que, antes de terminar, eu queria fazer uma comunicação inadiável, porque parece que depois do requerimento vai terminar a sessão, ou tem alguém inscrito no Grande Expediente?”. O Senhor Presidente: “eu estou inscrito”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “oi?”. O Senhor Presidente: “eu estou inscrito”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “então, se depois que acabarem os requerimentos, eu puder fazer uma comunicação inadiável, eu seria...”. O Senhor Presidente: “antes da tribuna o senhor pode falar, está concedida a palavra”. Requerimento verbal vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: solicita que seja colocado na próxima reunião o Projeto de Lei nº 1.521/2015, que institui o Programa Especial de Parcelamento de Créditos Tributários, PEP. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “nós já temos o parecer favorável, da Comissão de Legislação e Justiça e, já temos também, assinado, o parecer da Comissão de Serviços Públicos, assinado por dois vereadores. Então, eu acho que nada impede, agora, a tramitação normal do projeto PEP e, nós temos que levar em consideração, o Senhor mesmo disse, nós estamos em um momento de crise e esse projeto vai trazer recursos imediatos para a prefeitura. Então, eu gostaria de contar com a sensibilidade do Senhor e que na próxima reunião a gente estivesse colocando em pauta o PEP”. O vereador Leci Alves Campos: “é requerimento?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é requerimento”. O Senhor Presidente: “farei todos os



esforços para colocar o PEP em votação e, jamais, em tempo algum, como andam dizendo aí, pelos quatro cantos da cidade, que eu estou, juntamente com o vereador Flávio, atrapalhando os andamentos, principalmente os andamentos financeiros da prefeitura, isso não é verdade. Eu, como Presidente desta Casa, tenho que ter responsabilidade de colocar todos os projetos em pauta, desde que eles estejam legais. Se estiver faltando uma vírgula ou ponto e vírgula, eu não vou colocar. Não adianta me pressionar. No momento certo a gente coloca. É obrigação da prefeitura, não é favor mandar os projetos aqui adequadamente. Não adianta querer... Como foi feito essa semana, o jornal colocando que eu estou travando, juntamente com o Flávio de Almeida. Eu não vejo dessa maneira. Esperamos que a prefeitura, aproximadamente... Há quase dois meses e meio que eu e o vereador Flávio fomos à prefeitura e pedimos um documento para o Secretário Ronaldo, até o momento, nada. Então, eu não aceito pressão. Eu estou aqui... Fui eleito para corrigir certas coisas que aconteciam em Nova Lima, que não podem acontecer. Eu sou Nova Lima. Para quem me conhece, sabe que eu amo essa cidade, não estou para atrapalhar. Estou para ajudar, mas desde que seja adequadamente". O vereador Flávio de Almeida: "questão de ordem, Presidente". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "estou aguardando". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "tem que colocar em votação... Colocar em votação". O vereador Flávio de Almeida: "questão de ordem". O Senhor Presidente: "ele pediu questão de ordem". O vereador Flávio de Almeida: "vou fazer uso da fala como direito constitucional. Como vereador, eu tenho o direito de falar, como todos. Então, coloca para ser votado depois que eu falar. Primeiro que eu não travei nada, muito pelo contrário. Nós não travamos nada, nós trouxemos benefícios para esta cidade. Trouxemos dívidas há muito escondidas, há muito tempo quieta no baú. Buscamos lá no fundo. E provamos o valor



dela, que é dezoito e setecentos mesmo. Valor esse que o vereador Nélio, também, tinha confirmado e ia até trazer um documento da época em que ele passou pela prefeitura. Então, nós só trouxemos para a cidade a verdade e com o passar dos dias eu vou provar outras coisas também. Mas, eu já fiz uma emenda para o projeto, quando o Senhor entrar. Nós vamos reduzir aquele valor ali. Nós vamos atingir, realmente, os empresários. Os grandes, que têm dinheiro, não é? E muito dinheiro. Vão ter que pagar a dívida integral. E dizer para a Comissão de Serviços Públicos, foi muito bem lembrado, tem duas assinaturas. Essa comissão é composta por três vereadores. Enquanto me respeita, eu respeito todo mundo. Se tem duas assinaturas, tem alguma coisa errada aí. Aí eu vou encerrar a fala agora, queria que os dois vereadores que compõem, depois pudessem conversar comigo. Porque, como faltam ainda duas assinaturas, parece que eu não quero assinar. Eu nem sei do parecer. Então tem que ser um pouco justo, não é? Se tem duas assinaturas, falta uma. Eu tenho que, pelo menos, conhecer o parecer para eu assinar ou não o parecer. Então, me respeitando, eu vou em qualquer lugar com os senhores. Me desrespeitando, eu não vou. E também eu não estou aqui para votar em cima de mentiras não. A gente vai votar para ajudar a cidade, sim. Mas em cima de verdades. Porque, de mentiras, o povo dessa cidade está cansado. E vocês verão no ano que vem nas urnas, o cansaço desse povo. Obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu ia fazer uma comunicação, mas acabou que essa... Esse problema do PEP também... Eu participei disso com o vereador Flávio, a gente tinha o entendimento que... Não é novidade falar aqui, que a Vale e a Morro Velho, a gente não concordava que entrasse nesse processo. Aí, vereador, parece que nós chegamos a uma conclusão, não é isso?”. O vereador



Flávio de Almeida: “com a emenda que nós vamos fazer”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vamos fazer uma emenda”. O vereador Flávio de Almeida: “conversei com o Presidente também, hoje”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “acho que vai ficar liberado para semana que vem, eu espero, porque parece que já tem pareceres. Evidente que o vereador Flávio está... Também seria importante que ele assinasse, porque ele faz parte de todo esse projeto aí, que não foi votado até hoje... Não estou desmerecendo nenhum vereador, mas foi, praticamente, eu e ele que sabemos do problema, porque eu também passei pela prefeitura e vi o que era o montante que a Morro Velho e a própria Vale devem ao município. Então, eu acho que está redondinho agora para ser votado, até porque vai beneficiar não é só uma camada, mais... Vai atingir mais. Mas, as grandes praticamente, que devem trinta, vinte, acima de oito milhões, vai ser... Vai estar na emenda e não vão participar. Só para eu dar uma ideia de como funciona isso, vou dar uma ideia de um lote aqui no Vila da Serra, o cara ficou sem pagar por dez anos. Dez anos, um lote que hoje são doze mil metros quadrados, então, você imagina bem. Um lote, ele vai pagar, você pode por aí, no sossegado, uns dezoito mil a vinte mil, ou mais, de IPTU. Então, se o cara tem quatro ou cinco lotes, não estou dizendo que ele é milionário, mas é um cara rico ou um pouco abaixo. Porque tem várias camadas de riqueza e de dinheiro. Então, o município está precisando de dinheiro, está dando oportunidade para esse povo de legalizar. Agora, não é legalizar nego que deve trinta e oito milhões, que deve quarenta, igual a Morro Velho, que deve vinte, dezessete, não é isso, vereador? Então, o consenso já existe para votar isso e demorou. E tinha que ter consenso mesmo, porque não tinha jeito de votar da forma que estava. Então espero que o... Sua assinatura é muito importante dentro do projeto... Dentro do processo. Espero que na semana que vem esteja aí e a gente possa votar. Muito obrigado, Presidente”.



Requerimento aprovado por nove votos. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu quero só fazer um comunicado”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “fazer um comunicado, até porque eu preciso sair. Eu falei aqui, não sei se foi na reunião passada ou retrasada, a respeito da arrecadação do município de Nova Lima. E disse... E indiquei uma pessoa, não sei se os vereadores lembram, para trabalhar e que pudesse arrecadar. Porque hoje, o município tem que sair atrás de recursos, porque a situação é feia, principalmente para honrar com a Saúde e com a Educação, que são... E com os funcionários, porque é muito triste para uma pessoa fazer um concurso, vira funcionário público e depois não recebe, é complicado. Então, eu nunca vim nesta Casa falar bem do prefeito, mas eu tenho que reconhecer e falar bem dele hoje. Porque realmente ele trouxe a pessoa e eu tenho absoluta... Viu, vereadora? Essa notícia, desculpe se estou dando, era Sua Excelência... Estou passando na frente. Essa pessoa vai trabalhar no município e eu tenho certeza de que vou vir daqui a dois meses falar para vocês que a arrecadação de Nova Lima melhorou. Porque onde está o cofre da prefeitura tem que ser capacitada, a pessoa tem que ser acima da média. Não pode nem ser na média, tem que ser acima da média. E essa pessoa é acima da média. Ela melhorou a receita de Itabirito, ela conseguiu, no minério, reverter uma quadro de sete milhões de reais, com outras prefeituras e não vai ser diferente aqui. Graças a Deus que ele ouviu e contratou. Aí vocês vão ver. Obrigado, Presidente”. O vereador André Luiz Vieira: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador”. O vereador André Luiz Vieira: “eu vou falar dentro da fala do vereador Nélio Aurélio, que é sempre bom frisar e eu gosto de bater nessa tecla, porque nós somos muito achincalhados. Essa Casa... Ela, mais uma vez, está fazendo o papel que lhe cabe. Existe a crise? Existe a crise. Existem os



entendimentos do porquê que aconteceu essa crise? Existem. Cada um tem o seu ponto de vista. Eu tenho o meu. Só que a questão agora é, vamos resolver o problema, não é isso? Porque é o município que está em jogo, a situação realmente está precária. Aí, a gente está aqui, lutando para aprovar o PEP, que eu entendo como uma luta até o seu posicionamento, que eu também concordei em relação à Morro Velho e à Vale, e chegamos à essa conclusão. Não é? Vamos colocar a emenda e vamos aprovar o projeto que vai dar a possibilidade do município arrecadar, que não tem... Só está diminuindo a arrecadação. Só que aí, vereador Nélio, é exatamente o que o senhor falou, depende de gente habilidosa, até para trazer esses devedores para conversar... Gente habilidosa para trazer essas pessoas para conversar e para convencê-los a pagar o que devem. Isso aí faz parte... Isso é responsabilidade do Executivo. Então, essa Casa está dando a ferramenta, que fique bem claro, para que ele arrecade. Mas essa arrecadação não é automática”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, deixa eu só... Um segundo. Deixa eu só lembrar aqui, porque eu não gosto de fazer injustiça. Eu estou fazendo uma... Dizendo que o prefeito fez certo e que ele tomou uma decisão extremamente certa. E não é só IPTU, ela vai trabalhar em toda a área de tributação para arrecadação. Ela estava me explicando... Aí, falei ela, eu não queria... Agora, é evidente que é mulher. Estava me explicando que Itabirito tinha uma defasagem de sete milhões no minério, mesmo na crise atual, conseguiu quatro e meio, cinco milhões, por no lugar. Porque está sendo cobrado errado. Está sendo conduzido errado. Então é por isso que falei que a pessoa tem que ser acima da média, por isso que ela tem trinta prefeituras e trabalha nas trinta. E contratada, não quer trabalhar em definitivo como Secretária nem nada não. Só aceita contrato. Obrigado pelo aparte, vereador”. O vereador André Luiz Vieira: “com certeza”. O vereador Leci Campos: “o senhor me dá um aparte agora?”. O vereador



André Luiz Vieira: “concedo o aparte”. O vereador Leci Campos: “eu me lembro muito bem, senhor vereador Nélio, quando o senhor comentou. Eu também não vou falar o nome não, tá? E, realmente, foi muito bacana o que o senhor falou. O senhor teceu elogios, e realmente a pessoa, se for quem eu estou pensando, é muito capacitada...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Sua Excelência é muito bem informada, é exatamente...”. O vereador Leci Campos: “muito capacitada. E eu... E ela começando, senhor vereador, eu vou levar para ela cópia de todas as leis que foram votadas nesta Casa e foram sancionadas pelo prefeito e até hoje não foram aplicadas, que é para arrecadação de multas de várias coisas erradas, que esta Casa votou, então vou tirar uma cópia e vou levar para ela. Com certeza vai ser mais uma ferramenta que ela vai ter para aumentar a arrecadação do município”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “agora devolve a palavra para o vereador que é dele”. O vereador André Luiz Vieira: “o que acontece?”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede, antes de o senhor começar o seu discurso?”. O vereador André Luiz Vieira: “concedo”. O vereador Flávio de Almeida: “eu só espero, não é? Não vou falar que eu sou contra, não é? Que ano que vem vocês não estejam discutindo o mesmo problema e buscando uma outra pessoa. Porque nós estamos já em julho, não é? Chegando em agosto e o que tem de gente para receber. Aí vão dizer amanhã: ‘o Flávio é do contra’, mas não sou do contra não. Eu sou o cara que pega a folha e soma todo mês. Qual vereador desta Casa não sabia que nesse mês nós já teríamos problemas com a cesta básica? O vereador Silvânio, ano passado, se eu não me engano, ele fez com a caneta dele, sentado junto com o prefeito, uma conta... Estou errado, Silvânio? E ele fez a previsão dele para este ano. Os acontecimentos estão aí. Outros vereadores levantaram e disseram a mesma coisa. Agora, quando nós vimos



isso tudo e acreditamos que vai salvar essa crise que vem de fora, que atingiu essa Nova Lima. Eu peço a Deus que vocês tenham razão mesmo”. O vereador Gilson Marques: “um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “ele está com a palavra. Que vocês estejam certinhos, porque não é só de... O governo não passa não é só por um momento de arrecadação não. Tem outras coisas também. É só começar a pegar a caneta e a folha. Tem outras coisas em jogo também”. O vereador André Vieira: “o senhor quer falar? Pode falar”. O vereador Gilson Marques: “sim”. O vereador André Vieira: “está todo mundo falando do mesmo assunto”. O vereador Gilson Marques: “eu queria só dizer ao vereador que eu também mostrei a ele essas contas, inclusive em uma dessas conversas o senhor estava presente, mais o vereador Silvânio. Onde ele insistia que estava certo e que o errado era eu. Mas o erro está aí, na mão dele, advindo dele”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, é que eu queria falar com o vereador Flávio que... Só um minutinho”. O vereador André Vieira: “com certeza”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado. Viu, vereador? Sua Excelência tem razão. Tem muita mesmo. Mas o que eu disse aqui e queria só enfatizar e reafirmar é que a pessoa tem currículo, eu conheço e consegui levantar a receita de vários lugares. Não é só de IPTU. É de todo o município. Se pegar a legislação tributária de Nova Lima tem que fazer um contrato com uma empresa para regularizar, porque o município perde muita receita e que não arrecada, está aí para arrecadar. Outdoor, não tem uma lei específica para cobrar. Belo Horizonte já cobra outdoor há muito tempo. Um apartamento, como eu citei aqui, Sua Excelência lembra, de super luxo, em Belo Horizonte é vinte e três mil de IPTU por ano aqui é dois mil e duzentos no Seis Pistas. Então, isso tudo é arrecadação. Agora, não vou entrar no que Sua Excelência disse, de muitas outras





coisas, tudo bem, existe mesmo dificuldade e problema. Mas a única solução é arrumar gente capacitada para levantar receita, não tem outra. Obrigado, vereador”. O vereador André Vieira: “Senhor Presidente, já vou devolver a palavra. É só o que o vereador Flávio colocou, é mais ou menos o que eu comungo. Se falar que eu também previ é chover no molhado, não é? Agora, eu também não estou questionando a capacidade. Até pelas informações e por conhecer Itabirito, que é muito bem administrada, presumimos que realmente seja uma boa pessoa. O que estou dizendo é justamente isso. Não... O que eu estou querendo aqui é exaltar o que a Casa está fazendo para ajudar. Mas que, ainda sim, nós ficamos reféns da administração, que precisa ser boa. Que é o que nós temos questionado. Então, o que a gente puder ajudar, vai ajudar. Então é aquela questão, não é a favor do prefeito, nem contra prefeito. Não é a favor de vermelho, nem contra azul. Não é Dilma, nem Aécio. Aqui não tem essa não. Pelo menos o meu partido não tem isso. Nós somos a favor do município. Era isso, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o vereador Nélio... O senhor vai se retirar?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não entendi”. O Senhor Presidente: “o senhor disse que...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “foi boa sua ideia, vou me ausentar, estou precisando de ir embora, vereador. Obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não vai falar não?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “já falei, falei até demais. Muito obrigado, vereador. Desculpa a todos, vou me ausentar, porque estou atrasado”. O Senhor Presidente: “o vereador havia dito que, ao terminar sua fala, que retiraria. Só fazer um lembrete. Quarta parte, apresentação de oradores inscritos, eu estou inscrito no Grande Expediente, vou falar...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, deixa eu só fazer uma... Só uma preocupação aqui. É que a gente está muito preocupado com o seguinte. O terreno que passou por esta Casa, da Promed, ele... A Promed se



recusa... Porque o país passa por uma crise e ela também... Ela não quer usar o terreno. Então, a gente pedir para a líder do governo, pedir para o prefeito não sancionar, uma vez que eles não querem, não é? Fica um terreno livre para que outra empresa venha. Se ele

sancionar isso lá, vai ficar uma coisa... Depois, para mudar, vai ser doído. Então, é só para a gente... Sobre a Promed já tem uma carta lá, onde ela não tem mais...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “interesse”. O vereador Flávio de Almeida: “não tem interesse mais. Então, é só porque se não... É preocupação do Nélcio também. Ele tem razão. Senão vai acabar sancionando isso lá”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador, vamos fazer um requerimento juntos? Em conjunto”. O vereador Flávio de Almeida: “já passou o momento de requerimento, por isso estou pedindo para a líder do governo... Não é? Aí ela passa para a gente o retorno”. O vereador André Luiz Vieira: “eu acho que o... Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra”. O vereador André Luiz Vieira: “tem que revogar, no caso. É revogar”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é revogar”. O vereador Flávio de Almeida: “é revogar”. O vereador André Luiz Vieira: “porque, sancionar é automático, não é? É revogar”. O Senhor Presidente: “vereador Flávio, eu... Já que nós dois ficamos nessa luta aí, sendo injustiçados sobre o projeto da PEP, eu li, juntamente com o senhor, a emenda. O senhor está de parabéns. E eu gostaria que o senhor me concedesse... A minha assinatura, porque a luta foi grande e eu tenho certeza de que nós dois estamos certos”. O vereador Flávio de Almeida: “com certeza”. O Senhor Presidente: “vamos ao Grande Expediente, prometo que não passará de um minuto”. No Grande Expediente, o vereador José Geraldo Guedes: “eu quero dizer que o prefeito Cassinho ficou vinte e tantos anos aqui na Casa, ele sabe da penúria, da luta de um vereador, para conseguir,



principalmente no meu caso, não peço nada para mim, eu peço para o povo. Então, eu não sou obrigado a ler na cartilha de Cassinho. E eu posso dizer para os senhores, nesta noite, que o prefeito está me perseguindo. Só tem cara de bonzinho, mas Cassinho não é bonzinho não. Eu convivi com ele aqui. Eu achei que ele... Vinte e tantos anos, que ele iria colaborar com os vereadores. E eu ouço, diariamente, a maioria dos vereadores, reclamando do Cassinho. E vou mandar, nesta noite, um recado para ele. Para ele deixar de dar palpite errado sobre a Câmara Municipal, ele tem que cuidar da prefeitura. A Câmara é aqui, a prefeitura é lá. Então, ele fica ouvindo certas pessoas que não deveria... Não deveria dar ouvidos. Então, ele pode ficar tranquilo, que eu não vou fazer o mesmo que ele faz. Só que não vou colocar nada sob pressão, projeto nenhum sob pressão, que esteja errado. Nós temos um corpo jurídico aqui muito bom para me orientar, porque eu sou humilde, eu não faço as coisas de minha cabeça, senhor Cassinho. E, não só o corpo de advogados que nós temos, nós temos, sim, na Câmara vários funcionários capacitados para a gente dirigir a Câmara. E ele toma conta lá e nós tomamos conta aqui. Enquanto ele fica preocupado com a Câmara, dando palpite, instigando vereadores para votar contra as coisas boas aqui, ele esquece de lá. Então, ele cuida lá e nós cuidaremos aqui, porque sozinho eu também não consigo, eu preciso da colaboração de vocês, vereadores e funcionários. Então, é isso que eu queria dizer e espero que ele ouça a palavra desse Presidente, nesta noite. Obrigado”. O Senhor Presidente: “quero deixar aqui um aviso. Gostaria de lembrar os vereadores que a Copasa... O representante da Copasa virá a esta Câmara esclarecer dúvidas com relação ao projeto de lei de doação do terreno para a Copasa, conforme solicitação da Comissão de Legislação e Justiça e do vereador Flávio. Então, fica convocado o vereador Flávio, juntamente com a Comissão de Legislação e Justiça para, na próxima terça-feira, às



dezesseis horas, para se reunirem com o representante da Copasa”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---